

Não nos calarão!

Usar a justiça do trabalho para intimidar a nossa luta é uma grande covardia, mas o resultado é zero, pois não nos intimidaremos por multas ou qualquer outra tentativa de golpear a organização dos trabalhadores em transporte de valores do DF.

Somos uma categoria unida, consciente e temos quase 100% de sindicalização. Este é o resultado do nosso trabalho comprometido em defesa das reivindicações dos trabalhadores. Não é a toa que temos o maior piso salarial do Brasil, além de muitos benefícios conquistados em nossa Convenção Coletiva de Trabalho na luta, nas greves e paralisações.

Lamentamos o posicionamento de setores da justiça do trabalho, pois os empresários estavam abertos à negociação e fizemos várias reuniões com representantes do patronato. A justiça deveria analisar porque eles recuaram, descumprindo o que já estava acordado, mesmo sendo fora da data-base é possível sim negociar, pois devemos sempre atender aos anseios da categoria.

O Adicional de Risco de Vida é um benefício extremamente importante para os trabalhadores de segurança privada, não só pela questão financeira, mas pelo reconhecimento de que nossa categoria corre riscos diários em sua jornada de trabalho, estando exposta a toda sorte de ataques por parte de bandidos. Prova disso, são os inúmeros ataques carros fortes ou vigilantes com mortes de trabalhadores em todo o Brasil. Transportamos milhões diariamente, uma grande responsabilidade e um grande risco também, e não recebemos o salário merecido pelos relevantes serviços prestados e nem as condições de trabalho e segurança desejados.

Esse setor da justiça mostrou que tem lado. Trabalha pelo capital e seus interesses e em momento algum voltou o olhar para os trabalhadores.

Continuaremos firmes na luta. A categoria de transporte de valores, sempre, em primeiro lugar.



Justiça do trabalho e patrões aliados contra os vigilantes de transporte de valores

Em fevereiro o SINDVALORES DF deu início às negociações com o Sindicato Patronal para discutir o pagamento do vale transporte em dinheiro, depois de algumas rodadas de negociação, incluímos na discussão os 15% de risco de vida restantes e que de imediato foi aceito pelo Sindicato Patronal, desde que o percentual fosse dividido em três vezes e para a próxima data-base, em 2013. Os patrões pediram esse prazo para que pudessem negociar com os tomadores de serviço o aumento do índice do benefício do Risco de Vida. Argumento aceito por este Sindicato.

Sobre o pagamento do vale transporte em dinheiro também já estava acordado que o mesmo seria a partir deste ano. Ficou acordado, no mês de junho, na presença de dois diretores de São Paulo, Senhor Jorge da Protege e senhora Sandra da Prosegur, além dos senhores Norberto/Prosegur, Rocha/Brinks, Guido/Protege e representante do Sindicato Patronal que no mês de julho o vale transporte já seria pago em dinheiro pela Prosegur e no mês de agosto pela Protege e Brinks. Ficando também acertado homologar o referido acordo na SRT – Superintendência Regional do Trabalho, por sugestão do SINDVALORES para que as empresas não fossem multadas durante a fiscalização.

Quanto aos 15% do Risco de Vida, os representantes patronais voltaram atrás no que fora acordado e disseram que só negociariam em 2013.



Intransigência patronal e quebra de acordo

O SINDVALORES argumentou que isto não seria possível, pois vinha informando a categoria sobre as negociações e já havia uma expectativa positiva dos trabalhadores em relação ao benefício, lembrando aos empresários que, depois de negociar índices para 2013, voltar atrás era um grande desrespeito e um ato extremamente covarde.

Mais surpreendente ainda, foi o não comparecimento à mesa redonda marcada na SRT. Além do não comparecimento, os representantes do Sindicato Patronal e os gerentes das filiais estavam desautorizados a negociar com o SINDVALORES. Apesar de todas as tentativas da direção deste Sindicato, não foi possível reabrir as negociações com os diretores das empresas em São Paulo.

É bom lembrar que estava em ata a reunião na SRT e também a ser autorizado o recadastramento do vale transporte para ser pago em dinheiro.

Eles foram covardes, nós não somos

Diante da covardia da quebra do acordo, não nos restou outra saída: a pressão pela reabertura da negociação. Além disso, não poderíamos dizer para os trabalhadores que os patrões voltaram atrás e deixar por isso mesmo. Ora, esse

não é o papel do Sindicato. Nosso compromisso é o de lutar e esgotar todas as possibilidades. Foi o que fizemos e a categoria, em sua assembléia soberana, decidiu pela paralisação nas empresas Prosegur, Protege e Brinks com

100% de adesão desta combativa categoria.

Nesses momentos, mostramos o quanto o serviço prestado é relevante e a paralisação ganhou a mídia com matérias em jornais, rádios e televisões mostrando vários

caixas eletrônicos e agências sem dinheiro.



No lugar de negociação, intimidação!

Apesar do diálogo respeitoso que sempre mantivemos com os dirigentes das empresas no DF, no lugar de reabrir as negociações, os patrões buscaram a justiça para impedir novas paralisações e impedir o poder de mobilização da categoria. Para proibir as paralisações, a justiça do trabalho concedeu liminares com multas de até R\$ 50 mil por dia para o SINDVALORES e ainda se meteu na nossa CCT, afirmando que ela está tão avançada que extrapola a lei e que o Sindicato deveria fazer greve contra o Estado e não contra as empresas.



Prontos para a luta

O SINDVALORES não se curvará a essa tentativa de desmobilizar a categoria. Somos referência de luta em todo o Brasil, temos os melhores salários e as melhores condições de trabalho, mas ainda é muito pouco diante dos lucros exorbitantes dos patrões. Nosso Sindicato é pequeno no tamanho, mas gigante na disposição de luta por melhores salários e condições de trabalho decentes para a categoria.



A luta continua

Diante disso, fizemos assembléias por local de trabalho e a categoria decidiu suspender as paralisações. No entanto, estamos aqui para reafirmar a nossa luta pelo que consideremos justo para os trabalhadores. Estamos tentando derrubar as liminares e desde já informamos que agora queremos muito mais, pois sabemos que os trabalhadores merecem:

- 30% de Risco de vida e a incorporação aos salários dos 15% pagos atualmente;
- Equiparação salarial do pessoal da tesouraria pelo maior piso salarial pago, que é o da Confederal;
- Quebra de caixa de 30% para todos os trabalhadores que manipulam dinheiro;
- Plano de saúde gratuito;



- PPR para todos os trabalhadores;
- Tíquete Refeição com cartela fechada de 30 dias;
- Redução da jornada de trabalho.

Por que não paralisamos de início na Confederal.

Não fizemos a paralisação na Confederal porque a empresa não é filiada ao Sindicato Patronal, também não participou das negociações, não fazendo qualquer compromisso com este Sindicato e durante as paralisações nas outras empresas, não fez nenhum serviço das empresas paradas.

Após as paralisações, procuramos a Confederal para tentar uma negociação e ouvimos do diretor Ricardo Augusto que não havia qualquer problema em pagar o vale transporte em dinheiro, iriam consultar o departamento jurídico e nos dariam uma resposta em uma semana e quanto ao risco de vida, não haveria impedimento caso as outras empresas também pagassem.

Passado os sete dias prometidos, nenhuma resposta. Mas o que esperar de uma empresa que não cumpre a Convenção Coletiva de Trabalho, seus empregados são diariamente submetidos a assédio moral, em todos os setores. A jornada de trabalho extrapola o que é previsto em lei, estando hoje acima de 124 horas extras, o índice de companheiros afastados para tratamento médico é grande e alarmante, além das demissões diárias sob a alegação de sumiço de dinheiro nos caixas eletrônicos e na tesouraria, obrigando os trabalhadores a pagar os sumiços de dinheiro como adiantamento de salário no sistema de rateio. Já questionamos diversas vezes esse sumiço, pois todas as operações são monitoradas por câmeras e sempre acompanhadas de no mínimo dois vigilantes. Além disso, os vigilantes não contam o dinheiro, apenas tiram do malote e ventilam. O Sindicato já tentou resolver o problema de todas as formas em várias reuniões com a empresa e até hoje continuam as demissões.

Antes as demissões eram por justa causa,

mas conseguimos reverter a maioria na justiça e agora a Empresa demite e paga todos os direitos, afirmando para o trabalhador que não precisa mais dos seus serviços. Como assim? E as mais de cem horas extras por mês?

Estamos denunciando essa situação de assédio, perseguição, demissões, entre outras irregularidades ao Ministério Público do Trabalho para que as áreas de segurança da Caixa, Banco do Brasil e BRB onde defenderemos que todo sumiço de dinheiro seja investigado pela polícia e que não haja demissão enquanto não for comprovada a culpa do trabalhador.

E por fim, queremos dizer a esse diretor da Empresa que vive alardeando que o senador Eunício, dono da Confederal, está ajudando a colocar o PL do Risco de Vida em votação, queremos lembrar que ele não faz mais do que a sua obrigação. Primeiro porque prometeu durante a sua campanha para senador, tanto que teve o apoio de sindicatos e de diretores da CNTV e mesmo assim o projeto está demorando em ser votado, não é senador? Será que ele tem tanta força assim? Ou será que está lembrando-se dos velhos tempos de quando presidia a Fenavist? Afinal foi essa entidade patronal que tirou o nosso PL da Pauta de votação na Câmara.



Veja como ficam os salários

Reajuste de 5,86% - 1º de Agosto

TABELA DE SALÁRIOS

PARA A CATEGORIA DE TRANSPORTE DE VALORES/DF; REAJUSTE 5,86% DE SALÁRIO E O REAJUSTE DE TICKET DE ALIMENTAÇÃO É DE R\$ 18,00 REAIS E A FRAÇÃO REAJUSTE DE 9.1%.

<u>Categoria</u>	<u>Salário Normativo</u>	<u>Valor Dia Trabalhado</u>	<u>Valor Hora Norma l</u>	<u>H. Extra 50%</u>	<u>H. Extra 100%</u>	<u>Ticket Alimentação Valor Unitário</u>
<i>Vigilante Motorista Carro-Forte</i>	2.904,76	96,83	13,21	19,82	26,42	18,00
<i>Vigilante Carro-Forte</i>	2.749,02	91,64	12,50	18,75	25,00	18,00
<i>Vig. Transp. Valores Responsáveis pela Proteção Física das Bases de Valores</i>	2.749,02	91,64	12,50	18,75	25,00	18,00
<i>Vigilante ATM</i>	1.883,31	62,78	8,56	12,84	17,12	18,00
<i>Vigilante Motorista ATM</i>	1.883,31	62,78	8,56	12,84	17,12	18,00
<i>Vigilante Transp. Valores Banco Central</i>	2.749,02	91,64	12,50	18,75	25,00	18,00
<i>Tesouraria</i>	1.042,35	34,75	4,74	7,11	9,48	18,00

Todos os demais Trabalhadores que compõe a categoria fica garantido o reajuste de 5,86% que representa o **INPC** mais meio por cento de ganho real a partir de 01.08.2012 o Ticket será reajustado, em 9.01% que o valor será para 18,00 (dezoito reais) e fica renovada a Convenção Coletiva de Trabalho para, 01/08/2012 a 01/08/2013.

DIRETORIA
SIND-VALORES/DF

Salários nos Estados - Transporte de Valores

TABELA SALARIAL 2012

UF	DATA BASE	SEGUIMENTO	REAJUSTE	PISO SALARIAL	ADICIONAL DE RISCO	TICKET REFEIÇÃO
ACRE	JANEIRO	VIG. TRANSP. VALORES	7,00%	1.189,04	20,00%	R\$ 10,00
DISTRITO FEDERAL	AGOSTO	VIG. TRANSP. VALORES	5,86%	2.749,02	15% INCL.SALÁRIO	R\$ 18,00
GOIÁS	JANEIRO	VIG. TRANSP. VALORES	8,08%	R\$ 2.094,71	6,56%	R\$ 10,00
MATO GROSSO	JANEIRO	VIG. TRANSP. VALORES	14,18%	R\$ 1.032,78	4,35%	R\$ 9,00
MATO GROSSO DO SUL	JANEIRO	VIG. TRANSP. VALORES	8,00%	R\$ 988,56	9,00%	R\$ 14,36
PARANÁ	FEVEREIRO	VIG. TRANSP. VALORES	7,13%	R\$ 1.501,44	30,00%	R\$ 18,00
RIO DE JANEIRO	JUNHO	VIG. TRANSP. VALORES	5,41%	R\$ 1.845,50	30,00%	R\$ 19,08
SÃO PAULO	JUNHO	VIG. TRANSP. VALORES	6,36%	R\$ 1.742,10	30,00%	R\$ 18,98
ALAGOAS	MARÇO/JANEIRO	VIG. TRANSP. VALORES	8,50%	R\$ 688,87	30%	R\$ 12,27
AMAZONAS	ABRIL	VIG. TRANSP. VALORES	10,90%	R\$ 1.063,77	20,00%	R\$ 10,00
BAHIA	JANEIRO	VIG. TRANSP. VALORES	6,08%	R\$ 1.034,31	25,00%	R\$ 13,50
CEARÁ	JANEIRO	VIG. TRANSP. VALORES	7,08%	R\$ 1.058,00	9,00%	R\$ 7,50
MARANHÃO	MAIO	VIG. TRANSP. VALORES	9,29%	R\$ 1.205,70	24,00%	R\$ 9,20
PARÁ	JAN/MAR	VIG. TRANSP. VALORES	8,00%	R\$ 1.050,69	30,00%	R\$ 13,00
PARAÍBA	JULHO	VIG. TRANSP. VALORES	10,00%	R\$ 791,01	12,00%	R\$ 13,20
PIAUI	MAIO	VIG. TRANSP. VALORES	6,19%	R\$ 1.146,31	22,00%	R\$ 12,50
RIO GRANDE DO NORTE	MARÇO/JANEIRO	VIG. TRANSP. VALORES	7,08%	R\$ 1.376,17	6,00%	R\$ 9,00
RONDÔNIA	MARÇO	VIG. TRANSP. VALORES	10,00%	R\$ 1.562,02	22,00%	R\$ 22,00
SERGIPE	MARÇO	VIG. TRANSP. VALORES	14,00%	R\$ 1.059,38	15,00%	R\$ 4,00
TOCANTINS	MAIO	VIG. TRANSP. VALORES	18,96%	R\$ 2.268,66	7,56%	R\$ 10,00

Mais de cem trabalhadores conquistam a tão sonhada casa própria

Assim que o atual governo assumiu e o deputado Federal Geraldo Magela foi para a Secretaria de Habitação, os sindicatos foram convocados para uma reunião na CUT e nos foi informado que havia possibilidade de os trabalhadores serem contemplados com moradias. Para isso, era preciso alterar o estatuto da entidade, ou formar cooperativas e encaminhar para a Secretaria a relação dos associados que não tinham casa própria. O SINDVALORES fez tudo o que foi exigido e agora todo o nosso esforço está sendo recompensado.

Pois bem, mais de 100 companheiros estão realizando o sonho da casa própria e comprando suas casas em condições de financiamento bem favorável. Na maioria dos casos, o valor da prestação será inferior ao que o companheiro paga de aluguel.

Brinks - 10 trabalhadores contemplados
Serv San - 19 trabalhadores contemplados
Prosegur - 26 trabalhadores contemplados
Pioneira - 03 trabalhadores contemplados
Protege - 36 trabalhadores contemplados
Confederal - 45 trabalhadores contemplados



Muitos foram contemplados com casas ou apartamentos no Jardins Mangueiral

Marco Maia, durante Congresso da CUT, fala sobre o Adicional de Risco de Vida dos Vigilantes

Na cerimônia oficial de abertura do 11º CONCUT – Congresso Nacional da CUT, dia 09/07, em São Paulo, entre os palestrantes estava o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT/RS). Ele falou do esforço para votar uma pauta que atenda aos interesses da classe trabalhadora e se comprometeu que, durante o seu mandato na presidência daquela Casa não permitirá a retirada de direitos dos trabalhadores. Além disso, Marco Maia citou três projetos que considera importante e entre os três estava o do Adicional de Risco de Vida dos Vigilantes.

Marco Maia enfatizou: “Enquanto estivermos na Câmara não vai haver retrocesso. Vamos lutar para avançar nos direitos. Este é o nosso compromisso e a nossa história”.